

---

**AS LEIS DO UNIVERSO  
E DA EVOLUÇÃO DO HOMEM**

---

**Grupo Consciência  
1997**

## SUMÁRIO

Lei da Evolução .....	3
Lei da Reencarnação .....	5
Lei do Karma .....	8
Lei do livre-arbítrio .....	10
Lei do perdão .....	11
Lei universal da abundância .....	11
Lei quadridimensional do amor .....	12
Lei dos ciclos .....	14
Lei da harmonia.....	15
Lei da atração .....	17
Lei da analogia .....	19
Lei do sacrifício .....	20
Lei do serviço.....	23

## AS LEIS DO UNIVERSO E DA EVOLUÇÃO DO HOMEM

As leis humanas são um conjunto de princípios, de regras, que têm a função de criar uma ordem e um equilíbrio na sociedade e de manter a justiça. São, contudo, idealizadas pela mente do homem, e por isso podem ser imperfeitas e relativas.

As Leis Cósmicas e Universais, ao invés, brotam espontaneamente da própria natureza do Absoluto, que é Ordem, Equilíbrio e Harmonia perfeitos, e têm a função de manter ou restabelecer precisamente essa harmonia.

Três leis básicas regem os destinos da humanidade: a lei da evolução, a da reencarnação e a do karma. Muitas outras leis existem e iremos conhecê-las, mas essas três são as mais importantes e merecem destaque especial em nosso estudo.

### ***Lei da Evolução***

O estudo e a compreensão da Lei da Evolução, tira do homem todo complexo de luta, de dor ou de estagnação. Ele sabe que é alguém no caminho. Descobre que está andando ora mais depressa, ora mais vagarosamente, porém sabe que a estrada está aberta. Com flores ou espinhos no seu caminho — colocados por ele mesmo — o homem segue inexoravelmente para o encontro de si mesmo num nível mais acima.

Lentíssima nos parece a evolução. Quando observamos através da história a vida dos povos e das nações, chegamos a supor que a humanidade se tornou inconsciente e irresponsável, e que os homens marcham em ritmo vagaroso em busca do objetivo para o qual foram criados. Isto se dá, porém, porque vivemos e pensamos em função do tempo e do espaço, mas estes são, na realidade, puras ilusões de nossos sentidos.

Dentro do tempo e do espaço, somos verdadeiros caranguejos a carregar nas costas nossa casa, andando ora para frente e ora para trás. Mas, se atentarmos para o que efetivamente somos como vidas libertas fora do tempo e do espaço, sentiremos estar caminhando a passos gigantescos para a nossa perfeição.

O conhecimento da Lei da Evolução, movimenta o homem e o espiritualiza. Movimenta-o, porque ele sabe que está vivendo sob o impulso do que realmente é fazendo com que, naturalmente, siga para frente; espiritualiza-o, porque se torna consciente de que esta personalidade perecível obedece aos ditames de uma consciência superior que, se desperta, poderá levá-lo ao cume da montanha.

Sob dois aspectos podemos encarar a Lei da Evolução. Primeiramente pela descida do espírito à matéria, ou seja, pelo seu mergulhar no mundo da forma, e segundo, pela sua libertação da mesma. Essa limitação feita ao espírito existe justamente para criar as condições evolutivas, porque nada cresce ou se desenvolve sem ser pelo próprio esforço. Pela resistência encontrada nas limitações da forma, as almas vão se tornando conscientes e responsáveis do papel a representar no Grande Plano da evolução traçado por Deus.

Na descida do Espírito à matéria, passando pelos reinos elemental, mineral, vegetal, animal e humano<sup>1</sup>, anteposta pela matéria é mínima no primeiro reino elemental, e máxima no reino mineral. Começa em seguida a atenuar-se nos reinos vegetal, animal e humano, criando uma situação cada vez mais favorável a propiciar à consciência o conhecimento de sua existência própria e de sua vida individualizada. Finalmente atinge o estágio super-humano, quando está às portas do discipulado e da Iniciação<sup>2</sup>. É nesta etapa que o homem se torna consciente das suas responsabilidades e principia a voar para o infinito em busca da luz. É o regresso da alma expatriada à sua verdadeira morada.

---

<sup>1</sup> Segundo a filosofia esotérica, *elementais* são forças semi-inteligentes da natureza, que existem como entidades nos mundos astral, mental e causal. São, pois, três os reinos elementais fora da cogitação da ciência oficial, pelos quais passa a Vida Divina antes de chegar ao reino mineral, em que a matéria atinge o máximo de consistência.

<sup>2</sup> *DISCIPULADO* é um estágio atingido pela alma no decurso de sua evolução, no qual tem de adquirir e desenvolver, sobretudo, qualidades morais e mentais antes de passar pela *Iniciação Esotérica*, conhecida como “nascimento do Cristo interno”. Isto não tem nada a ver com possíveis rituais ou procedimentos de escolas iniciáticas.

Compreendida a Lei da Evolução, o espírito poderá seguir o caminho em linha reta, evitando prender-se em falsas filosofias ou dogmas religiosos. Poderá ascender por si mesmo, sem intermediários, conectando-se diretamente com as energias superiores e adquirindo a verdadeira sabedoria, que ocorrerá de forma simples e direta. A Lei da Evolução é a lei magna e primordial, de que dependem outras leis que regem o destino do homem e do Universo.

### ***Lei da Reencarnação***

A Lei da Reencarnação não foi, como muitos supõem, uma descoberta nova do século passado. Desde tempos imemoriais que a história, as religiões e as filosofias mais antigas do ocidente e, sobretudo, do oriente, falam de almas renascerem em corpos mortais.

No século passado, o espiritismo e a teosofia franquearam ao mundo o conhecimento dessa lei. O espiritismo deu sua contribuição através dos fenômenos que provam a continuação da vida depois da morte, e pela revelação feita pelas próprias almas de que se reencarnariam. A teosofia contribuiu através de uma literatura mista oriental-ocidental, fazendo a ligação entre estes dois blocos; como as filosofias e religiões orientais são todas reencarnacionistas, a sua divulgação trouxe para o ocidente, os benefícios desse conhecimento.

Aceitando essa lei, o homem tem diante de si um caminho mais amplo a seguir. Consciente de ser uma alma em evolução, cria um corpo provisório para sua manifestação dentro de determinado número de anos, e continua sua jornada em outros corpos de sua criação.

A alma sente a responsabilidade que lhe cabe no momento em que está encarnada (ou pelo menos deveria sentir), pois está preparando ou organizando uma sociedade na qual ela mesma novamente viverá. A lei da reencarnação estabeleceu também um sentido verdadeiro de justiça e igualdade. A alma sabe que se semear ventos colherá tempestades, e que se semear boas

árvores colherá bons frutos. Está igualmente ciente de que todos somos iguais, porque a cor da pele, a raça ou a nação em que ela nasce ou o sexo a que pertence, são formas suscetíveis de mudança rápida de uma encarnação para outra, podendo sofrer as conseqüências do mau uso ou abuso de sua raça, sexo ou posição social.

Em nosso século essa é a força motora da transformação social, que pouco a pouco está unindo as religiões e estabelecendo um novo modo de vida em todos os ambientes e em todas as classes sociais. De uma forma geral, sem preocupação de como se processa e sem estudo minucioso da sua atuação neste e noutros planos, a lei da reencarnação vai realizando o seu objetivo e impelindo a humanidade para dias melhores.

A reencarnação, no entanto, é uma lei compulsória e funcionará enquanto a alma tiver karma a esgotar, sendo, portanto infantil a idéia de que não mais voltaremos a este mundo segundo o nosso desejo pessoal. Neste vaivém constante da alma trocando corpos, existe uma seqüência que a leva sempre para frente. Não há possibilidade de retrocesso e, embora numa existência os erros pessoais sejam graves, ela estará progredindo sempre. Os erros praticados formam o *mau karma* para a encarnação futura, mas as dores, o remorso, o arrependimento, bem como os sentimentos de amor, embora egoístas e grosseiros, levarão a alma para mais perto do seu Deus interior. De experiência em experiência. de erro em erro, de luta em luta e de dor em dor, a alma vai sentindo a responsabilidade individual e, vida após vida, melhora suas condições kármicas. Nos primórdios das encarnações, ela — a alma — ignora, neste ou em outros mundos, a razão de ser da sua existência. Nasce, vive e morre, e torna a nascer impulsionado pela lei da evolução, sem consciência da sua responsabilidade de ser humano que já é. Com o decorrer dos séculos e as experiências adquiridas, sua vida vai se modificando, e aquele que foi um selvagem semi-animal, se transforma no pai amoroso e gentil, no esposo afetuoso, na mulher dedicada e carinhosa, até tornar um grande ser, amante e auxiliar de toda a humanidade.

Como poderíamos compreender a Lei da Evolução sem sua correspondente Lei da Reencarnação? Como seria possível um indivíduo, no tempo limitado de uma existência mais ou

menos curta, realizar o objetivo para o qual foi criado? Estas considerações — e tantas outras que poderíamos tecer — nos levam a uma clareza interior, proveniente, não de crença ou aceitação dogmatizada de qualquer doutrina, mas de um raciocínio lógico, resultante de um esclarecimento espiritual, conquistado pelo próprio indivíduo.

Muito ao contrário do que muitos imaginam de que para cada corpo é criada uma alma na hora do seu nascimento, são as almas que criam corpos, uns após os outros, para sua manifestação no mundo da matéria.

Como já sabemos, o mundo material não é apenas o mundo perceptível aos nossos sentidos físicos. A personalidade, ou a pessoa que representa o verdadeiro Eu durante toda a encarnação, é formada pelo **CORPO FÍSICO** com o seu **DUPLO ETÉRICO**, mais o corpo de matéria **ASTRAL** e o **CORPO MENTAL**. A vida da personalidade, assim constituída por esses corpos, nada mais é do que uma espécie de emanção ou reflexo do Eu Superior, que a envia para, em contato com os mundos inferiores, não só levar ao eu inferior maior poder, como contribuir para a ascensão da matéria de cada um dos planos em que ela se manifesta. Assim, quando uma pessoa encarnada ou desencarnada tem sentimentos belos e nobres, está contribuindo para a melhoria da matéria astral do planeta Terra, porque o seu corpo astral é um empréstimo dela. E quando este corpo astral se desfizer e abandonar este plano, a matéria que lhe foi emprestada voltará ao grande laboratório astral da terra, porém refinada e melhorada, contribuindo para sua elevação. O processo se dá no nível astral, da mesma forma que ocorre com o corpo físico, que após a morte, se decompõe e volta a fazer parte dos elementos da terra.

É como se uma pessoa nos empresta um objeto e nós o limpamos, cuidamos, tornamos brilhante e lhe devolvemos em condições melhores, retribuindo-lhe assim a gentileza com outra gentileza. Se devolvemos o objeto sujo e estragado, lhe retribuimos a gentileza com uma grosseria.

Esclarecido isto, vemos que a reencarnação das almas contribui não apenas para a evolução individual, como também para a evolução normal da matéria astral do planeta que habitamos. O mesmo se dá relativamente ao corpo mental. Também o Ego abandona a matéria do seu corpo mental quando entra no **MUNDO CAUSAL** (nível do quinto plano), e a matéria abandonada vai contribuir para a elevação do plano mental da Terra.

Morremos, por assim dizer, várias vezes a cada encarnação. Porém, enquanto tivermos karma a resgatar, o nosso Ego recolhe o **ÁTOMO PERMANENTE**<sup>3</sup> que registra os acontecimentos de nossa vida terrena e serve como ligação de nossas existências, para ser cumprido o nosso karma. Se não fora assim, não existiria uma seqüência entre nossas existências, e o karma não poderia ser regulado sob as leis sábias de justiça, seguindo a direção boa ou má por nós criada.

### ***Lei do Karma***

Das três leis básicas que regem os destinos do homem e do universo — evolução, reencarnação e karma — a do karma é a reguladora das outras duas.

Karma é uma palavra sânscrita dificilmente traduzível, que significa ao mesmo tempo ação e reação. Nela encontramos um sentido duplo, que poderíamos traduzir não por uma palavra e sim por uma frase. É a lei de causa e efeito, enunciada pelos ditos populares: “Quem semeia ventos, colhe tempestades”; “Uma boa árvore só pode colher bons frutos”. Ao homem ela trás a consciência, por exemplo, de que nenhuma palavra má deixa de criar condições funestas; e vice-versa.

Consciente dessa lei, a atitude humana deve modificar naturalmente. É o seu esquecimento ou ignorância o produtor das lutas de indivíduos contra indivíduo, e consequente-



mente de povos contra povos e nações contra nações. Se fosse amplamente conhecida e aplicada, certamente o mundo seria um local muito melhor para se viver.

Vemos então que as reencarnações de uma alma bem como a sua situação favorável ou desfavorável à sua evolução mais rápida ou mais lenta, depende unicamente dela própria, do seu karma individual que criou e do qual vai receber as conseqüências boas ou más, segundo a sua sementeira. E essa lei, portanto, coordena as outras duas, e as três se completam ritmicamente. Só quando se libertar do seu karma, é que o homem se libertará das reencarnações, porque estará terminada a sua evolução nos planos físicos. Continuará ainda a evoluir, é claro, mas livremente, senhor absoluto do seu destino, dedicando-se ao grande serviço de colaboradores do Plano Divino.

Quão mal compreendida tem sido esta lei! Uns a tomam passivamente, tudo explicando pelo karma. Aceitam as suas conseqüências sem o espírito analítico e entregam-se ao sofrimento com as clássicas palavras: “É o meu karma”; “É a vontade de Deus” ou coisa semelhante. Devemos lembrar sempre que a evolução é lei propulsora, e se o homem por sua passividade, impede a sua marcha, não prejudica a si próprio como também arrasta toda a humanidade com ele. Às vezes, a omissão é o pior dos erros que podemos cometer.

Existem dois tipos de karmas: o individual e o coletivo. Esses dois tipos de karmas são, na realidade, interdependentes, um exercendo influência sobre o outro. Se o indivíduo faz parte de um todo, sua ação se reflete nas demais partes e destas se reflete nele. Assim, como um de nossos órgãos que esteja doente, acaba prejudicando outras partes do organismo, também cada indivíduo que compõe a sociedade e se degenera, está contribuindo para o prejuízo total. Observe, por exemplo, como certos países têm uma realidade social mais difícil que seu vizinho, mesmo que façam parte de uma mesma conjuntura geográfica e estejam separados apenas por uma linha imaginária, que são suas divisas.

---

<sup>3</sup> Chamam-se átomos permanentes três núcleos infinitesimais de matéria mental, astral e física, dos quais se desenvolvem esses três corpos (físico, astral e mental), porém que subsistem após sua desintegração. Esses átomos gravam em vibrações as experiências colhidas em cada encarnação nos mundos físico, astral e mental, integrando-as ao Ego a que estão radicados e que os emite a cada encarnação.

Outro aspecto importante em relação ao karma são os níveis em que ele ocorre, agindo nos planos físico, astral e mental. Dos três karmas, o que merece nossa maior atenção é o mental. Como a matéria do plano mental é mais sutil, ela age com maior rapidez do que a astral e a física; portanto é mais fácil realizar bom karma mental dos que os outros, mas, em compensação, é mais fácil realizá-lo mau. Isto ocorre ao nível do pensamento e, como sabemos, o pensamento é que guia o sentimento e a ação.

Um indivíduo com mau karma físico ou emocional, porém com boas possibilidades mentais, poderá vencer o karma com toda rapidez; ao passo que o dotado de bom karma físico e emocional, mas limitando mentalmente poderá terminar uma reencarnação com grande prejuízo. A regra de ouro é, portanto, fazer um esforço no sentido de adotar bons pensamentos e boas intenções, porque o resto lhe será dado naturalmente.

### ***Lei do livre-arbítrio***

A Lei do Livre-arbítrio é a Lei Cósmica que dá ao homem a liberdade de escolha para decidir o caminho que deve seguir. Desta forma, o homem é livre para definir o destino a construir e como evoluir. Os iluminados obedecem rigidamente a esta Lei e só ajudam àqueles que desejam e quando desejam ser ajudados. Eles patrocinam àqueles que desejam trabalhar em prol da humanidade, transmitem os seus ensinamentos para a sua conscientização. Aqueles que quiserem segui-los, o farão por sua própria escolha e receberão os seus benefícios por isso.

Estamos numa época muito importante, no limiar de uma Nova Era. Chegou o momento de uma decisão muito séria, onde teremos que escolher se apoiamos os Iluminados na libertação do Planeta, contra as limitações e desgraças vigentes e contra o Mal, sendo os precursores de uma nova Era de Ouro, ou se ficamos parados e ociosos assistindo os outros evoluírem.

### ***Lei do perdão***

A Lei do Perdão foi uma dádiva concedida ao homem, após a sua conhecida “queda”, como uma grandiosa e inestimável prova do Amor dos Iluminados.

A dádiva da Lei do Perdão foi concedida ao homem através da *Chama Violeta*, uma das Luzes do Universo, emanadas do **Criador** e canalizadas para a terra pelos Iluminados do Sétimo Raio, muito bem dirigidos pelo grande **Mestre Saint-Germain**.

A *Chama Violeta* está impregnada dos mais puros átomos purificadores, que transformam tudo que é trevoso, maléfico, doente, impuro, na mais qualificada energia de Vida. Ela limpa da aura humana todas as sombras causadas pelos erros cometidos através de pensamento, sentimentos, palavras e ações. O uso da Chama Violeta deve ser constante, como a utilização de um remédio para a cura de uma moléstia até a conquista final, porque não é permitido que uma única vez a pessoa fique liberta. Deve ser utilizada diariamente através de afirmações, apelos e/ou meditações, à sua própria escolha.

A utilização da Lei do Perdão é um direito adquirido e pode ser usada durante as situações mais adversas.

### ***Lei universal da abundância***

Nada falta no grande universo.

O estoque é ilimitado e não há *qualquer* limitação. Toda a energia do universo flui através de nós e revela-se por intermédio de nossos desejos, pensamentos e ações. E quanto maiores forem os nossos desejos, maiores quantidades da Energia universal fluirá através de nós e revelará coisas mais importantes e melhores em nossas vidas. O segredo está em não pedir de

uma maneira mesquinha — a solução está em pedir de uma maneira magnânima. Isso é legítimo para todos as pessoas.

Quanto mais coisas estimulantes ingerimos, seja para o corpo, para a mente e para o espírito, mais sensíveis nos tornamos e cada vez mais podemos entrar em contato com a fonte de toda a Abundância, que está *dentro de nós mesmos*. Não precisamos buscá-la em qualquer outro lugar, porque o cosmos está exatamente aqui, dentro de nossos corpos e de nossas mentes.

### ***Lei quadrimensional do amor***

O Amor é a Energia Vital em manifestação.

O amor manifesta a Energia Vital instantaneamente. Ele é a força radiante e magnética mais forte do universo. O amor é o elo imediato entre você e a Energia Vital. É a expressão e o poder de seu eu interior e seu eu mais elevado: a Energia Vital em si mesma. No amor, não há necessidade de processos racionais para expandir a mente consciente, O amor transcende a consciência, ou melhor, ele a amplia para obter a total percepção da plenitude em união com ela. O amor não é intelectual, é intuitivo. Ele sabe mais — isto é, ele *conhece*.

O amor puro flui e atrai, por si mesmo, um amor semelhante, instantaneamente, sincronizadamente — não requer busca ou demanda, O amor é um fenômeno cósmico que abre o ser humano para a quarta dimensão onde todas as coisas são possíveis, onde todas as coisas são conhecidas, onde todas as coisas existem. É no mundo de percepção quadrimensional que podemos ver, experimentar e conhecer todas as coisas e idéias em sua real e perfeita plenitude, em sua verdadeira existência.

O amor faz prosperar, cria, acrescenta, atrai e deleita. Ele é a fusão de você com o todo da Força e da Essência da Energia Vital. No Amor, você e seu eu, e todas as demais pessoas

e seus “*eu-mesmos*” e cada simples fragmento manifestado do Todo aparece junto e torna-se a Totalidade da Energia Vital una, simples, não-fragmentado.

Para o seu total desenvolvimento, é necessário que você esteja amando. O Amor não é um instrumento para o seu desenvolvimento, o Amor *é* o seu desenvolvimento. O Amor não é um instrumento para o sucesso. O Amor *é* Sucesso. O Amor não é um instrumento para a prosperidade. O Amor *é* Prosperidade. O Amor não é um método de felicidade. O Amor *é* Felicidade. O Amor não é uma abordagem passo a passo à Energia Vital. O Amor *é* Energia Vital. De fato, sem amor você perecerá. Todas as doenças e toda a infelicidade, no fundo, é um resultado da violação da lei do Amor.

Você não deve esperar que o Amor venha até você de algum lugar, de alguma pessoa ou de alguma coisa. Você será iniciado no Amor a partir do seu *interior*. Da mesma forma que Vida, a Abundância e a Prosperidade, o Amor já existe dentro de você à espera de ser liberado e enviado para os espaços e a essência do Universo. Quando você transmite o Amor verdadeiro, o Amor verdadeiro retorna para você com todas as suas benesses, poder e alegria. O Amor verdadeiro não é receoso, não é ciumento, não é ansioso, não é dominador — de fato, ele destrói essas barreiras para a plena realização. Quando você deixa o Amor verdadeiro extravasar de Você — seja numa base pessoal para um determinado objeto de sua afeição ou em uma base impessoal para o mundo em geral -, é necessário deixá-lo ir com as mãos, o coração e a mente abertos. É dessa maneira contínua e despreendida que o Amor perfeito retorna para você, que irá experimentar todos os favores ilimitados do Amor Universal da Energia Vital.

Quando você está amando, os métodos intelectuais para expansão de sua consciência não mais serão necessários para harmonizá-lo com o poder da Energia Vital, porque o Amor é mais intuitivo do que intelectual. Ele é a linha direta para a Energia Vital e permite que você viva em companhia dessa Energia. Quando você abre o seu eu para o Amor puro, tudo o mais que você deseja ou necessita lhe será concedido. Isso é elementar.

Você, naturalmente, deve empregar todos os instrumentos de que já dispõe a fim de atingir o estado de Amor, em que todas as coisas são realizadas. De fato, é aconselhável utilizar essas técnicas de expansão da consciência para ajudá-lo a penetrar na situação natural de Amor. Afirme o Amor puro por si mesmo e pelos outros a qualquer hora durante o dia e em seus períodos de meditação e visualização. Em seus períodos de visualização, imagine e sinta o Amor puro derramando-se de você para dentro do cosmo, onde ele irá se unir com a Energia única do Amor Universal. Quando você libera o verdadeiro Amor do seu eu interior, torna-se uno com o poder da criativa e constante Energia Vital: o Amor Universal. Não existe poder maior no universo.

Daí a importância de trabalharmos em nossas sessões de meditação com a Chama Trina que é a manifestação e a “materialização” do verdadeiro amor-sabedoria.

### ***Lei dos ciclos***

Toda a vida é regulada pelo ciclos e pela periodicidade. É um suceder-se e um integrar-se harmônico e regular de ritmos e de fluxos e refluxos. É um imenso e eterno movimento rítmico e circular: a espiral infinita que sobe girando em torno de si mesma e que mantém o equilíbrio do cosmo. É a batida do grande coração universal..

Tal Lei está ligada ao movimento rotatório, que existe por todo o universo, do átomo às estrelas. Cada corpo celeste gira em torno de um eixo; cada átomo gira em torno de um ponto central. Em todos os níveis e sob todos os aspectos, podemos encontrar esse movimento cíclico: nos fenômenos da natureza, no homem, no cosmo.

Na verdade, a evolução está ligada à idéia de periodicidade, de ritmo, de *repetição* no tempo, pois o movimento ascensional da consciência humana segue, não uma linha reta, mas

uma linha em espiral que parece retornar para si mesma a cada volta e repetir o mesmo percurso, na sua subida lenta e progressiva. Mas a repetição acontece sempre uma oitava acima.

No que se refere aos ciclos sobre o plano físico, basta observar os fenômenos da natureza para nos convenceremos da sua existência. O alternar-se rítmico das estações, do dia e da noite, das fases lunares, das marés, etc., constitui-se prova da manifestação da Lei dos Ciclos sobre o plano físico.

Em nível biológico, a periodicidade é um fato cientificamente aceito, seja no que se refere ao homem, seja no que se refere aos organismos inferiores. Os estudiosos puderam constatar que, a começar pela vida primordial dos tecidos, no crescimento e divisão das células, na multiplicação do protoplasma e dos núcleos, a vida marca as leis e os ritmos do tempo. É indispensável alternância da atividade e do repouso da vida, que se revele inequivocamente, sempre e onde quer que seja, em toda a manifestação. Não podemos esquecer que a própria respiração realiza o seu ciclo, independente de nossa vontade.

### ***Lei da harmonia***

Toda manifestação é permeada e regulada por essa grande lei, uma vez que, por trás da aparente multiplicidade, por trás das diferenciações, dos contrastes e do caos aparente, existe uma trama de beleza, e ordem e de equilíbrio.

A manifestação, em todos os seus aspectos, é como uma grandiosa sinfonia, na qual cada coisa tem a sua parte, o seu lugar exato e a sua nota, que deve fazer soar. É como um imenso mosaico ilimitado, formado de tantas pedrinhas multicoloridas que, vistas de perto, parecem não ter qualquer sentido, mas, observadas em seu conjunto, formam um quadro completo, cheio de significação e beleza: o quadro do Plano Divino.

O homem, imerso no relativo e limitado círculo de sua consciência, que, desde início o fecha e separa dos outros e do todo, deve descobrir essa harmonia na diversidade e multiplicidade, *reconstruindo-a*, pouco a pouco, dentro de si próprio. Com isto, ele passará através dos conflitos, dos trabalhos e das crises, que o levarão a graduais e sucessivas harmonizações, conquistadas com o lento desabrochar da capacidade de *criar relações corretas* com as coisas, com as outras pessoas, com a natureza, com os planos superiores e, conseqüentemente, consigo mesmo.

Se, por exemplo, tomarmos os campos da música, perceberemos que entre a harmonia musical e a harmonia que existe no cosmo em todos os níveis, há uma estreita analogia, pois tudo quanto existe é som, é vibração. O Uno criou a manifestação por meio do Som, da Palavra, e infundiu em tudo o que existe uma Sua nota particular, uma Sua vibração. O segredo da Lei da Harmonia está de fato encoberto nessa verdade oculta.

Não foi por acaso que Platão falava em “harmonia das esferas”, pois certamente intuía que o Universo é efetivamente governado pelo som e permeado de sons: é uma imensa e grandiosa sinfonia.

A dificuldade que temos de harmonizarmos com os outros nesta “grande orquestra” deriva do fato de não estarmos harmonizados dentro de nós mesmos, de não termos encontrado ainda o “*acorde harmônico*” entre as várias notas que compõem nossa personalidade humana, e o acorde com o Ser autêntico e Divino que se alberga dentro de nós.

No microcosmo humano repete-se o que acontece no macrocosmo. Também no homem existe a unidade na multiplicidade. Também no homem está o Uno, que é o Eu Espiritual, que se multiplica, diferencia-se, expressa-se sob vários aspectos que, na realidade, são apenas partes de um Todo Único.



A Lei da Harmonia procura ser cumprida por modernos terapeutas, através de técnicas de curas por meio de cromoterapia, musicoterapia e outras. Aceita-se, por exemplo, a idéia de que o som tem enorme efeito, não só sobre as emoções e sobre os estados psíquicos do homem, mas também sobre o físico e sobre os corpos sutis.

Tudo é vibração e, somente quando o homem aprender a reconhecer praticamente essa realidade e se tornar sensível às vibrações, poderá compreender a Lei da Harmonia oculta e perceber os sons interiores, as notas que emanam dos outros níveis de vida e inserir-se na grande sinfonia que ressoa no universo, não escutada pelos nossos ouvidos físicos, mas percebida e registrada pelas nossas próprias vibrações.

### ***Lei da atração***

A Lei da Atração é uma derivação — ou conseqüência inevitável — da unidade essencial da vida. A atração demonstra, de fato, que em cada diminuta parte do universo manifestado está latente a aspiração de reunir-se ao Uno, de onde provém.

Na realidade, essa lei é uma das mais importantes e conhecidas, mas é, também, uma das mais complexas. Seria possível dizer que é a lei fundamental da manifestação e, na verdade, neste sistema solar é a principal.

Funciona em todos os níveis, seja em sentido cósmico seja em sentido planetário, e em todos os reinos da natureza.

Vejamos, em primeiro lugar, as suas manifestações no plano físico geral. A Lei da Atração nesse plano expressa-se sob vários aspectos, tais como:

- a) *Força da Gravidade*: É impalpável, invisível, sem forma, sem cor, sem temperatura e silenciosa como o pensamento; contudo nada pode destruí-la ou diminuí-la. Sua influência é tão vasta e tão difusa, que tudo, desde a nossa sobrevivência até a ordem que governa o cosmo inteiro, depende dela. Para darmos alguns exemplos, é a força da gravidade que faz cair a chuva, que provoca as marés, que faz aumentar o nosso peso, que permite que nos mantenhamos em equilíbrio; é também a força que impele e reúne os átomos que vagam no espaço, até formar nuvens cósmicas de poeira intergaláctica, que, então, amolda em estrelas... Ela é inexorável e inexaurível, e não podemos invertê-la, detê-la ou torná-la mais lenta, opondo-lhe corpos densos, porque penetra através de qualquer espessura, mesmo de quilômetros e quilômetros, atraindo sempre. Da força de gravidade, portanto, derivam todos os movimentos que existem no universo e, por consequência, a vida.
- b) *Magnetismo*: O magnetismo foi descoberto e estudado desde a antiguidade. Os chineses antigos conheciam a bússola e Tales de Mileto descreveu a magnetita e sua propriedade de atrair material de ferro. Além de um magnetismo mineral há, também, um magnetismo biológico, que é tratado cientificamente com o nome de magnetoquímica biológica. A nível menos científico existe, por exemplo, o magnetismo interpessoal. Às vezes encontramos pessoas estranhas que, de pronto, causa-nos sensação de repulsa ou de atração. Muitas vezes não foi dita uma única palavra e, mesmo assim, ocorre o fenômeno.
- c) *Coesão*: É a força que mantém unidos os átomos da matéria e tornou-se um problema científico desde que os estudiosos começaram a investigar sobre essa força, que mantém juntas as partículas do átomo. Segundo as leis formuladas pelas forças conhecidas, as partículas de um núcleo atômico deveriam fugir uma da outra, ao invés de se juntarem tão fortemente a ponto de obrigar os físicos a manejarem enormes máquinas para separá-las.

A Lei da Atração no plano humano tem uma enorme importância e, se bem compreendida, pode fornecer-nos a chave para resolver muitos problemas, sejam psicológicos, sejam espirituais. Ela realmente atua em todos os níveis, a começar do físico-etérico até o nível anímico<sup>4</sup>

Quando se manifesta no plano físico, a Lei da Atração poderia melhor chamar-se *Lei da Afinidade Química*, e produz o relacionamento entre os dois sexos. Sobre o plano emotivo e mental, a Lei da Atração produz “associações”, isto é, relacionamentos baseados sobre sintonia ou sobre polaridade. A sintonia é criada entre notas ou vibrações semelhantes e a polaridade, ao invés disso, entre os opostos, que se atraem, porque tendem a integrar-se e a completar-se mutuamente.

A sintonia, portanto, é a soma de notas iguais e acontece facilmente e com espontaneidade, enquanto a integração, que nasce da polaridade, é uma harmonização de notas diferentes e pressupõe um esforço, ou mesmo um conflito, ao início, para estabelecer o equilíbrio. A polaridade, portanto, é criativa e evolutiva porque exige a superação, a adaptação e a criação de algo novo.

### ***Lei da analogia***

“Assim como é em cima, é em baixo”

Esse é um dos enunciados mais importantes de toda ciência esotérica, que é o postulado fundamental da grande Lei da Analogia.

Essa lei talvez seja uma das mais práticas; ela fornece ao homem a chave mais simples e a maneira mais evidente de compreender o segredo da vida e redescobrir a Verdade

---

<sup>4</sup> **Animismo:** Doutrina, pensamento e atitude filosófica que admite que a alma é o princípio da vida, do pensamento e de todos os fatos vitais da matéria organizada.

enunciada pelos místicos, pois que, tudo o que existe está ligado pela correspondência e pela analogia, como um maravilhoso e perfeito sistema que, aos poucos, do maior para o menor, do macrocosmo ao microcosmo, reflete sempre a mesma realidade, em gradações sucessivas, em regular simetria.

É possível analisar o homem sob todos os aspectos: físico, psicológico e espiritual, e verificar sempre que ele é, simbólica e analogicamente, a *unidade de medida* para se compreender o segredo da Criação, pois ele é o portador do modelo divino.

Na realidade, “conhecer a si mesmo” não foi sempre o caminho principal para chegar-se à verdade, aconselhado pelos filósofos, pelos sábios e pelos iniciados de todos os tempos?

Observando tudo que acontece e tudo o que existe e meditando sobre isso, adquire-se a faculdade de “ler” o *Grande Livro da Natureza*, que foi escrito pela Mão de Deus. Assim nos tornamos capazes de ver a realidade por trás das aparências, a Idéia Divina atrás da forma, usando o método analógico, que pode ser considerado a “*chave de ouro*” que abre a porta da Verdade.

### ***Lei do sacrifício***

A Lei do Sacrifício tem caráter um pouco diferente das leis anteriores, porque, embora tendo também ela origem cósmica e função universal, está mais intimamente ligada à evolução humana e tem ação direta sobre o desenvolvimento da consciência.

Não é errado dizer-se que o mecanismo da evolução, em todos os reinos da natureza é baseado, de fato, no sacrifício, compreendido no sentido mais profundo e esotérico da palavra.

Para bem compreender essa verdade é necessário antecipar que a evolução da consciência não seria explicável se não admitíssemos uma precedente “involução” da energia divina criadora, isto é, uma gradual exteriorização e “condensação” do Espírito.

“Ninguém pode subir ao Céu, senão quem dele desceu”, está escrito no Evangelho, e essas palavras ocultam o segredo da evolução.

Vejamos agora como é que tanto a involução (descida), como a evolução (subida), são reguladas pela Grande Lei Cósmica do Sacrifício, que funciona tanto do alto para baixo (no movimento de involução), quanto do baixo para o alto (no movimento de evolução).

Tal Lei poderia, pois, ser assim enunciada:

1. Seja qual for o aspecto inferior, só pode nascer do sacrifício do aspecto superior;
2. Seja qual for o aspecto superior, só pode manifestar com o sacrifício do aspecto inferior.

Esses dois postulados da Lei do Sacrifício contêm, em síntese, o segredo da evolução e uma técnica precisa para o desenvolvimento da consciência..

Todavia, antes de continuarmos, é necessário que nos detenhamos numa questão muito importante e essencial para a completa compreensão dessa lei. A palavra “sacrifício” não é de todo sinônimo de sofrimento, de dolorosa renúncia, de imolação. O verdadeiro significado desse termo é o que vem da própria etimologia da palavra, oriunda do latim *sacrum facere*, isto é, “realizar um ato sagrado”.

A Lei do Sacrifício, portanto, funciona, seja em sentido cósmico, seja em sentido individual, tanto do alto para baixo, quanto de baixo para o alto.

Do alto para baixo é a energia divina do Absoluto que faz um sacrifício, porque, ao manifestar-se, ao criar a matéria, autolimita-se, aprisiona-se na forma. Esse seu sacrifício, porém, é espontâneo e jubiloso, porque sua nota fundamental é o “impulso de dar”. Na religião cristã, por exemplo, diz-se que Deus deu à humanidade o Seu Filho Unigênito, a fim de que Ele, com Seu sacrifício, oferecesse aos homens uma oportunidade de salvação e redenção.

A esta altura podemos indagar: por que o sacrifício do alto para baixo, a autolimitação, é voluntário, espontâneo e jubiloso, enquanto o sacrifício de baixo para o alto, o retorno, a subida, são cansativos, penosos e lentos?

O despertar é lentíssimo, pois, no remontar, a centelha divina deve lutar contra o peso da matéria e à sua idéia de cristalização. Assim, um atrito é produzido, um conflito que o homem sente como sofrimento e trabalho, porque sua consciência se identificou com a prisão que a retém e, com isso, agarra-se à condição em que se encontra e vê a evolução como renúncia e dor.

Então o homem sofre e se rebela, opondo-se cega e obstinadamente à força ascendente, que é inata no fundo dele próprio, e não percebe que, querendo ou não, deverá subir e retornar à consciência espiritual.

Enquanto o homem for inconsciente da força evolutiva que o impulsiona para a frente e para o alto, enquanto não agarrar ele próprio a “alavanca do seu dinamismo”, estará irremediavelmente encadeado ao rochedo da dor e do sofrimento, criado pela sua cega rebelião.

Devemos, portanto, utilizar a técnica da sublimação, onde todo aspecto superior só pode manifestar com o sacrifício do aspecto inferior. Compreender o mecanismo da sublimação,

para o qual são levadas espontaneamente as energias que compõem nossa personalidade, e procurar favorecê-lo conscientemente significa ter resolvido o problema central de nossa vida, que é o de TRANSFORMAR a nossa natureza material, o de redimir a matéria e recompor assim, a unidade com o Espírito.

No mesmo momento em que despertamos para o significado verdadeiro da vida e compreendemos o que está acontecendo dentro de nós, a sensação de sofrimento se distancia para sempre e o sacrifício se transforma em uma *técnica oculta voluntária*, por meio da qual, sem nada destruir e sem nada perder, extraímos — como o alquimista — o “ouro puro” do Espírito.

O sacrifício, portanto, não é a morte ou imolação, mas transformação, escolha consciente, retirada da energia do aspecto inferior, a fim de canalizá-la para um aspecto superior.

### ***Lei do serviço***

A Lei do Serviço, da mesma forma que a anterior, também tem origem cósmica mas está intimamente ligada à evolução do homem e tem ação direta sobre o desenvolvimento da sua consciência.

O símbolo do homem é uma cruz, cujo elemento vertical representa o movimento de descida e ascensão da energia espiritual, o braço horizontal representa a expansão e a ampliação da consciência. Vida vertical e vida horizontal se entrecruzam, criando uma dualidade harmônica e equilibrada.

A vida vertical, a descida e a subida do Espírito, é regulada pela Lei do Sacrifício, como vimos, e a vida horizontal é regulada pela Lei do Serviço.

Nos livros espirituais, o serviço é definido como o efeito espontâneo do despertar da Alma, do Eu, e por isso significa que a nossa natureza espiritual fez nascer — como um instinto — o impulso de dar auxílio, energia e amor, a tudo e a todos.

O serviço é uma Lei Universal, que se manifesta em todo o cosmo e em todos os reinos da natureza, em todos os níveis, pois, atrás da diversidade, da fragmentação, das divisões, está a unidade da vida, da qual procede o *princípio de interdependência*, que poderia assim ser expresso: nada do que existe vive por si mesmo, mas todos os aspectos, todas as formas, todos os seres e toda a energia do Universo estão intimamente ligados entre si, e há constante permuta de vida, de forças, de vibrações em todos os planos, a começar pelo plano físico, até o mais alto plano espiritual.

Também o reino humano vive esse princípio de interdependência em todos os níveis, e é o que nos faz ser úteis e “servir”, mesmo quando não estamos cientes disso. Cada ato, cada pensamento, cada emoção, cada vibração que de nós emana, tem conseqüência, embora, às vezes, não o saibamos. Nenhuma vida, mesmo a aparentemente mais vazia e estéril, é inútil, pois, na realidade, nós *não somos separados*.

À proporção que evoluímos e amadurecemos interiormente, percebemos pouco a pouco essa verdade, tomamos consciência dela, e então passamos do serviço *insciente* (ser útil sem o saber) para o serviço *ciente*, ao senso de responsabilidade para com os semelhantes, ao amor oblato, que prepara o caminho para a revelação do Serviço da Alma (amor e vontade, irradiação espontânea e ação inteligente).

A Lei do Serviço é uma das Leis Universais que funciona em todo o cosmo e liga tudo e todos com fios invisíveis de interpelação e interdependência, manifestando-se sob infinitos aspectos e também através de leis subsidiárias, como a lei da economia, a lei da adaptação, etc.



Dentro do espírito dessa lei, percebemos que, embora conservando nossa auto-consciência, somos sensíveis à consciência das outras pessoas e podemos identificar-nos, e não só sentir, mas “viver” suas emoções, sofrimentos e seus problemas. Surge uma permuta, uma osmose contínua de energias, de estados de ânimo, de vibrações, entre nós e os outros. É nesse ponto que pode ter início o verdadeiro serviço, que é uma autêntica e real co-participação de todo o próprio eu na vida dos outros.

A compaixão sentimental, as ações filantrópicas, os vários auxílios, que até então acreditávamos tão louváveis e bons, parecem-nos descoloridos e limitados atos de ilusório altruísmo em confronto com a quente, viva, autêntica identificação, com o conhecimento interior da unidade, com a real participação com os outros.

Só depois da realização da consciência do Eu, da Alma, é que se pode falar do verdadeiro Serviço. De fato, só a consciência da Alma nos dá a capacidade de nos identificarmos com os outros e com o todo, e nos guia para o caminho reto da escolha para ajudar, nos faz compreender os reais problemas dos outros, e, sobretudo, nos dá a energia, a luz e a força próprias para resolvê-los de maneira justa.

As tentativas de serviço realizadas antes da verdadeira compreensão espiritual, são sempre mescladas de tendências às limitações da natureza inferior e, com frequência, se fazem em movimentos egoísticos, ambiciosos e personalistas.

Não devemos, contudo, desencorajar-nos por isso, porque não se chega à pureza de intenções a não ser através de lenta e gradual maturação. Até que o nosso “eu” pessoal seja superado e substituído pelo Eu espiritual, não poderemos nos livrar completamente do personalismo e das exigências do eu inferior, egoístico e separativo.

Virá, espontaneamente, a revelação do que quer dizer “servir” verdadeiramente, quando explodirem em nossa consciência comum a Luz, o Amor e a Energia do Eu. Geralmente

essa explosão vem acompanhada de manifestações, tais como: aumento da sensibilidade telepática, aumento da capacidade de empatia (identificação), um repetir-se mais freqüente de rápidos vislumbres de intuição, um senso mais profundo de serenidade e desapego, um aflorar de estados de consciência diferentes dos habituais. Não se tratam de acontecimentos prodigiosos, mas simplesmente o despertar do verdadeiro Eu. É preciso adquirir o hábito de estar atento a esses sinais, e não deixar que eles passem inobservados, a fim de que estejamos prontos quando houver esse “despertar”.

A Lei do Serviço, portanto, como todas as leis é, definitivamente, baseada sobre a verdade fundamental e universal da vida e é a expressão ativa desta unidade, pois é *Amor Operante*, é efeito espontâneo da superação da separatividade, que leva a descobrir que não há senão um único ser, não há senão uma única consciência, uma só substância, uma só força, um só corpo.

O homem que acorda para a sua verdadeira natureza espiritual, sente que faz parte dessa totalidade, sente a Vida Divina fluir nele, e então compreende que para atuar no grande propósito do Uno, deve tornar-se canal consciente dessa Vida, dessa Energia, não vivendo a sua existência para si mesmo, mas em relação com todos os demais seres.

Talvez o Serviço assim compreendido pareça coisa muito alta e difícil de realizar, mas o saber que ele é um *instinto natural da Alma*, nos deve dar a certeza que mais cedo ou mais tarde seremos capazes de expressá-lo espontaneamente e sem esforço, porque é uma faculdade latente no fundo de nós mesmos, é uma capacidade inata que, com o tempo, encontrará o modo de realizar-se e expressar-se.